



## [ 89 ] **Triagem Avançada: gestão eficiente e uso racional de recursos voltados ao manejo da fauna silvestre**

Organização responsável: **Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)**

### **CATEGORIA I: Inovação em processos internos**

#### **Resumo**

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) são unidades reconhecidas pelo Ibama para a realização do recebimento, manejo e destinação de animais silvestres de diferentes espécies. A “Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre” (DEPAVE-3/SVMA) da Prefeitura do Município de São Paulo possui um Cetas localizado em uma de suas unidades no Parque Anhanguera, que anualmente recebe mais de 5.000 animais e uma fase crítica deste atendimento é a triagem. Visando aumentar a eficiência do serviço, foi elaborada uma forma de realizar esta triagem, possibilitando que este processo decisório seja feito antes mesmo da entrega dos animais em uma de suas unidades de atendimento. Chamada de triagem avançada, este novo protocolo interno tem possibilitado uma considerável melhoria do serviço, otimizando o atendimento prestado ao munícipe, reduzindo custos operacionais, a partir do uso de novas tecnologias e conceitos, até então pouco explorados neste segmento.

#### **1\_Objetivo**

Diferentemente de zoológicos ou criadouros conservacionistas, os centros de triagem de animais silvestres – CETAS possuem uma peculiaridade de grande importância estratégica em sua gestão. Na sua proposta de trabalho, os animais silvestres estão apenas de passagem pelo serviço, seguindo um “fluxo” entre o recebimento e sua destinação. Ou seja, ao contrário das instituições que mantêm animais recintados por longa duração, os CETAS não possuem uma população fixa de indivíduos (plantel), e a manutenção deste “fluxo” constante de animais é de fundamental importância para o seu correto funcionamento. Por este motivo, o desenvolvimento de técnicas e protocolos voltados a melhoria da triagem dos animais a serem atendidos pelo serviço mostrou-se necessária. A “triagem avançada” objetiva um melhor rendimento do serviço, possibilitando que os animais sejam triados antes mesmo do seu recebimento, por um grupo de funcionários especializados neste tipo de atendimento. Na situação habitual, a triagem em um CETAS ocorre a partir da chegada na unidade de atendimento, desta forma, muitos animais acabam sendo recebidos indevidamente congestionando o fluxo, ocupando recintos e atravancando o tratamento de animais que realmente necessitam de cuidados veterinários. No caso específico do serviço de CETAS mantido pela Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, um serviço da Prefeitura do Município de São Paulo o foco do trabalho são animais pertencentes a fauna silvestre paulistana, e que podem portanto serem destinados a solturas em áreas verdes da cidade. Entretanto são muitas as espécies que estão fora deste grupo, apresentando

problemas em relação a sua destinação e soltura. São estes os animais que precisam ser triados e encaminhados a outros tipos de atendimentos e serviços. A triagem avançada possibilita isso, melhorando as condições de trabalho dos técnicos e de atendimento a estes animais, reduzindo custos desnecessários ao serviço.

## **2\_Problema / oportunidade**

Na última década, com recursos oriundos da comercialização de créditos de carbono e compensação ambiental a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, teve a oportunidade de melhorar a estrutura de atendimento do serviço de manejo da fauna silvestre realizado no município de São Paulo, com a construção e entrega de uma nova unidade denominada CeMaCAS – Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres. Este novo espaço, localizado na região noroeste da cidade, concentrou os serviços pertencentes a Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre (Depave-3), acarretando uma grande transformação na gestão interna do serviço. A criação do CeMaCAS provocou a divisão da equipe de trabalho entre duas unidades, evidenciando um fator limitante: a falta de funcionários. Além disso sua localização, tornou-se um empecilho na entrega de animais por boa parte dos municípios. As verbas orçamentárias previstas para o serviço também não acompanharam o crescimento de sua estrutura. Ao mesmo tempo surgiu a proposta de criar um grupo de funcionários que ficariam sediados na unidade Ibirapuera, voltados ao atendimento dos municípios e triagem dos animais. Esses funcionários também amparariam tecnicamente as ações realizadas pela GCM Ambiental, realizando todo o processo de triagem, otimizando a saída das viaturas, e auxiliando logisticamente o recebimento de animais nas unidades de atendimento à fauna silvestre localizadas nos parques Ibirapuera e Anhanguera. E assim foi feito, utilizando a unidade do parque Ibirapuera, sem o apoio de funcionários administrativos, cinco técnicos de nível superior (biólogos e veterinários) já atuantes no serviço, passaram a se revezar no atendimento e triagem, diretamente com os municípios e solicitantes. Uma situação inesperada no serviço público, onde é o próprio técnico, responsável pelas ações e tomador de decisão, que atende e recebe diretamente as demandas, agilizando todo o processo de execução do trabalho.

## **3\_Desde quando o projeto já está em implementação?**

O projeto inicia-se com dois importantes avanços no atendimento oferecido a fauna silvestre do município de São Paulo. Pela Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo de Fauna Silvestre, ocorre a criação e implementação do CeMaCAS com a mudança do atendimento clínico da unidade do Parque Ibirapuera para a unidade do Parque Anhanguera. E em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana a criação de um serviço de resgate de animais silvestres vitimados na Cidade de São Paulo, através da portaria intersecretarial 001/SMSUSVMA/2014, publicado em Diário Oficial em 27/06/2014.

## **4\_Atividades**

*Descreva, resumidamente, quais são as principais atividades / marcos do projeto até o momento. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

As ações desenvolvidas no projeto passaram a ser realizadas por um grupo selecionado de técnicos (biólogos e médicos veterinários), escolhidos pela sua afinidade com este tipo de trabalho e triagem, que rodiziando dois a dois (um técnico responsável e um suplente) no atendimento diário oferecido pelo serviço, realizam as seguintes atividades:

- O atendimento direto ao munícipe em diferentes frentes como telefone, e-mail, presencial, entre outros. Recebimento de todas as solicitações de atendimento e resgate de fauna (não só do município de São Paulo) e fornecimento de informações sobre este e demais serviços de atendimento (CCZ, hospitais veterinários, outros CETAS...)
- Triagem das solicitações de resgate de animais silvestres passadas à central de atendimento da GCM (CETEL) via telefone 153. Nessa atividade os técnicos entram em contato com os munícipes solicitantes, liberando a ação das viaturas apenas em situações de real necessidade de resgate.
- Autorizações de recebimento de animais, acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas pelas viaturas da GCM Ambiental acionadas para o resgate e transporte dos animais silvestres.
- Contato com munícipes para triagem e resposta a todas as solicitações originadas via portal SP156. Nesta atividade é muito comum alguma ação informativa junto ao munícipe a fim de informa-lo sobre a presença de animais silvestres na cidade. Boa parte destas solicitações são originadas do conflito oriundo da presença de animais silvestres no meio urbano.
- Identificação de espécies e triagem para o recebimento de apreensões de animais silvestres realizados pelas diferentes polícias do Município de São Paulo e seu entorno.
- Autorização de solturas imediatas realizadas pelas viaturas do policiamento ambiental, em áreas verdes do Município de São Paulo, possibilitando o atendimento a fauna silvestre sem que as equipes realizem grandes deslocamentos para o transporte dos animais.

## **5\_Parceiros**

*Liste os parceiros envolvidos no projeto, brevemente descrevendo o papel de cada um (por ex., secretarias municipais, ONGs, empresas... limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

**Munícipe:** os munícipes da Região Metropolitana de São Paulo são os principais responsáveis pela notificação das ocorrências com a fauna, através do contato direto com a central de atendimento da GCM – 153 ou com o DEPAVE-3. Eles fornecem informações extremamente relevantes sobre o histórico e a procedência do animal possibilitando o diagnóstico da situação da fauna silvestre na região.

**Guarda Civil Metropolitana:** tem o papel crucial de efetuar o resgate especializado dos animais silvestres vitimados, transportar esses animais de acordo com as exigências de cada espécie e entregá-los nas unidades do DEPAVE-3.

**Administradores dos Parques Municipais e gestores dos Parques Naturais:** são responsáveis por acolher os problemas com animais silvestres relatados pelos usuários dos parques e encaminhar as ocorrências ao serviço de triagem avançada para providencias. Com uma malha verde composta por 103 Parques Públicos e cinco Parques Naturais, a cidade de São Paulo oferece habitat para mais de 1000 espécies da fauna silvestre. Os administradores e gestores desses parques tem uma função estratégica na proteção dessa diversidade faunística.

**Eletropaulo:** através da Gerência de Segurança e Meio Ambiente, a Eletropaulo recebe as notificações dos acidentes de animais silvestres na rede elétrica, realiza vistoria técnica no local e, quando possível, faz a substituição da rede antiga pela rede ecológica no trecho onde ocorreu o acidente. Também tem apoiado as ações de resgate de fauna realizados junto a rede elétrica no município de São Paulo.

**Secretaria Municipal de Saúde:** recentemente em decorrência do surgimento da febre-amarela no Município de São Paulo, os técnicos da área da saúde realizaram ações conjuntas com a

equipe de triagem avançada, solicitando o resgate de primatas, resgatando informações e recolhendo dados para pesquisa e ações de vigilância epidemiológica.

## **6\_ Resultados**

*Descreva os resultados do projeto. Sempre que possível, use indicadores quantitativos e/ou qualitativos destes resultados. (limite de 4000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O desenvolvimento da triagem avançada pelos técnicos da Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, reflete diretamente na melhoria de atendimento a fauna silvestre paulistana, seja no aumento do número de animais atendidos, quanto na incidência do serviço sobre as espécies de animais pertencentes a fauna do município. Em números absolutos, é evidente o aumento de atendimentos aos animais silvestres pelo serviço nos últimos anos, em 2014 foram atendidos 4.164 animais, já em 2017 este número chegou a 6.642, um aumento de 59%. Somente no ano de 2018, entre os meses de janeiro e julho já foram atendidos 3.728 animais. Entretanto, o mais importante é que este aumento é seletivo, se considerarmos as espécies de animais que não pertencem a fauna silvestre do município de São Paulo, o aumento não acompanha este montante. No caso dos papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) ave originária do interior de São Paulo, o aumento no número de atendimento foi baixo. Em 2014 foram recebidos 34 animais, passando para 39 papagaios em 2017, um aumento de apenas 15% nos atendimentos. Em alguns casos como o do jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) uma espécie originária do nordeste, houve uma baixa no número de atendimentos. Em 2014 foram recebidos pelo serviço 27 jabutis, sendo que em 2017 este número caiu para 17, representando uma queda de 37% no atendimento a estes animais. Estes números são um reflexo direto da ação da triagem avançada que proporciona um maior foco e atenção as espécies da fauna silvestre da cidade de São Paulo. Animais como jabutis e papagaios, que na maioria das vezes dispensa grande esforço dos técnicos do serviço municipal em ações de tratamento clínico e soltura, estão sendo triados para outros serviços, nas esferas estaduais e federais a fim de facilitar o seu repatriamento e soltura em áreas e biomas adequados. Esta situação confere melhores condições no trato dos animais e uma gestão mais eficiente e racional dos recursos voltados ao manejo da fauna silvestre paulistana. Um diferencial da triagem avançada está no atendimento, o contato direto do munícipe com os técnicos responsáveis pelo serviço, sem intermediários e na maioria das vezes utilizando-se da internet ou celulares para a comunicação que dinamiza muito o trabalho, proporcionando inclusive que os casos que não cabem recebimento sejam imediatamente direcionados a outras instituições e serviços. Estima-se que cerca de 2/3 das solicitações atendidas não conferem nenhuma ação ativa voltada ao atendimento da fauna silvestre do município, sendo atendida e resolvida pela equipe de triagem avançada apenas com informações e instruções que são passadas pelos munícipes, evitando a locomoção indevida de equipes e viaturas, assim como impactos sobre a fauna e o meio ambiente por parte da população. O resultado desta ação direta com a população, realizada em unidade de atendimento sediada no Viveiro Manequinho Lopes, dentro do Parque Ibirapuera, mostrou-se muito positiva, revertendo algumas propostas de fechamento do serviço naquela localidade. A maior prova disso aconteceu no dia 14 de março de 2018, data em que foi realizada uma consulta pública em decorrência da proposta de concessão do Parque Ibirapuera. Pela proposta, algumas unidades de serviço da Prefeitura de São Paulo deveriam sair do espaço do Parque a partir da concessão. Em meio a audiência pública um grande número de presentes se manifestaram contra a saída do atendimento a fauna silvestre entre outros serviços do Parque, culminando numa mudança no projeto de concessão, excluindo as unidades do Viveiro Manequinho Lopes e seus serviços

deste processo. Os bons resultados obtidos pelo serviço de atendimento a fauna silvestre, tornaram-se referência nacional e também resultaram em 2018 na realização do I Encontro Técnico Nacional de Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres, realizado em São Paulo e com a participação de técnicos de 13 diferentes estados brasileiros.

## **7\_Recursos investidos**

*Liste brevemente os recursos investidos no projeto (tanto financeiros quanto em tempo / dedicação de funcionários). Explique também se e como o projeto melhora a eficiência no uso de recursos públicos. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

A Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, possui recursos orçamentários anuais de três milhões e meio de reais. Este valor tem permanecido constante apesar do visível aumento na demanda do serviço nos últimos anos. Para o desenvolvimento das atividades de triagem avançada descritos neste projeto, não houve nenhuma injeção de verba, todo o trabalho foi realizado a partir da reestruturação interna de recursos humanos e de equipamentos já pertencentes ao serviço e seus funcionários. Ao todo, seis funcionários (três biólogos e três médicos veterinários) passaram a atuar com a triagem avançada, cinco deles atuando durante a semana e um aos finais de semana no papel de plantonista. Todos já atuavam no serviço e continuaram desenvolvendo suas ações anteriores, ocupando com a triagem apenas parte de suas horas semanais de trabalho (entre 10 e 20 horas). O serviço é viabilizado perante um rodízio entre funcionários proporcionando atendimento em horário comercial com plantão de horário reduzido em finais de semana e feriados. Os equipamentos utilizados para este atendimento são seis computadores ligados a internet, três linhas telefônicas interligadas por um equipamento de PABX que possibilitam atendimento concomitante entre as duas unidades de recebimento de fauna silvestre, localizadas no Parque Ibirapuera e Anhanguera. Foram criados também uma série de informativos a respeito da fauna silvestre do município de São Paulo, este conteúdo gerado pelos próprios técnicos do serviço tem sido disponibilizado no formato digital, dispensando gastos com papel e impressão de material. As planilhas de atendimento e arquivos contendo listas de contatos assim como os protocolos para a realização da triagem avançada foram compartilhadas e disponibilizadas aos técnicos envolvidos no projeto utilizando-se um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, oferecido gratuitamente na nuvem de dados da internet.

## **8\_Inovação**

*Justifique quais são os aspectos inovadores desta iniciativa. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

No processo de triagem avançada a identificação do problema a ser resolvido perante a solicitação de um munícipe precisa ocorrer de forma muito rápida. O segredo desta triagem é gerar uma forma de solucionar o problema antes mesmo que o próprio munícipe interfira, prejudicialmente na situação. É o que acontece quando alguém encontra um animal silvestre ferido ou doente pela cidade, ou ainda resolve recolher um filhote com o intuito de ajuda-lo. Ações que acarretam impactos a fauna e o meio ambiente, podendo se tornar irreversíveis em certos casos. É por isso que a inovação na forma de atendimento neste projeto tornou-se tão importante. Não apenas o contato direto com os técnicos do serviço, como também a utilização de uma série de ferramentas digitais no apoio destas situações. Em todas as ocorrências os técnicos do serviço consultam imagens e mapas disponíveis na internet para identificar a existência de áreas verdes da região (possibilitando a soltura imediata do animal silvestre) ou altura de árvores e edificações para verificar a possibilidade de resgate sobre

estas estruturas. Quando necessário, estas informações, colhidas juntamente com imagens fornecidas pelos próprios solicitantes do serviço, são compartilhadas em grupos de discussões internos. Assim, mesmo que o técnico que esteja fazendo o atendimento não seja especialista em determinado assunto, ele pode consultar um colega, por exemplo enviando a imagem de uma serpente para saber se ela é peçonhenta ou não. O detalhamento destas informações mudam completamente a forma de fazer a triagem priorizando os atendimentos realmente necessários. A interação dos técnicos passa a ser mais ativa e informativa, possibilitando auxílio dos próprios munícipes que estão no local da ocorrência e utilizam o celular para se comunicar. Esta agilidade permite que os técnicos que aguardam a chegada de um animal resgatado para o atendimento clínico não sejam surpreendidos e possam se preparar melhor para os atendimentos.

## **9\_Transparência e participação**

*Comente de que forma o projeto contribui para uma gestão pública municipal mais transparente. Descreva ainda se há mecanismos de participação dos públicos envolvidos do projeto e como esta participação acontece (no planejamento, na implementação, na avaliação... limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

A participação da população no sucesso deste projeto é fundamental e tem se mostrado de grande importância no crescimento do serviço. Na cidade de São Paulo, para que um animal seja resgatado para atendimento, a Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre depende basicamente da população para entrar em ação. Assim, são disponibilizados diferentes canais para contato com nossos técnicos durante todo o dia, e mesmo quando o serviço não está funcionando as solicitações são recebidas pelas centrais do SP156 ou ainda pelo 153 em parceria com a GCM Ambiental. Um dos importantes papéis dos técnicos que atuam na triagem avançada é de concentrar todas as atividades de atendimento e também de informações sobre o serviço, informando e instruindo a população. Esta ação, ao mesmo tempo que abastece os munícipes com todo tipo de informação pertinente ao atendimento da fauna silvestre, refletindo a grande transparência do mesmo, impede que os demais funcionários do serviço tenham suas atividades interrompidas por demandas externas. Para garantir a transparência mediante o grande interesse dos munícipes que se envolveram no atendimento a algum animal silvestre encaminhado ao serviço, foram criados pelos técnicos protocolos para a busca de informações dos animais. Assim, todas as sextas-feiras os munícipes podem entrar em contato com técnicos da triagem avançada (presencialmente, por e-mail ou telefone) solicitando informações dos prontuários clínicos de animais que foram encaminhados para o serviço. Apesar de serem silvestres de vida livre, o rápido contato destes animais com a população que os ajuda encaminhando para atendimento veterinário, cria fortes vínculos emocionais, gerando grande interesse dos munícipes por informações sobre o tratamento, reabilitação e soltura dos mesmos. Recentemente os técnicos envolvidos na soltura e devolução dos animais a natureza abriram algumas oportunidades do público acompanhar esta gratificante atividade.

## **10\_Continuidade**

*Descreva as atividades e as estratégias usadas no projeto para aumentar as chances de continuidade da iniciativa a médio e longo prazo. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

Uma das estratégias usadas no projeto para aumentar as chances de sua continuidade, está na interface em que os técnicos que realizam este trabalho possuem com os estagiários da

Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo de Fauna Silvestre. Independente de sua área de atuação dentro da unidade de atendimento, todos estagiários tem interagido com as ações de triagem e recebimento de animais. Em alguns casos específicos, houve até mesmo a mudança no perfil de contratação de estagiários. Uma das vagas destinada a alunos de biologia ou veterinária passou a ser ocupada por alunos de gestão ambiental, que tem uma ação mais condizente com processos de gestão e atendimentos realizados no serviço. A escolha do perfil dos técnicos envolvidos no projeto também foi pensado em sua continuidade, reunindo profissionais mais experientes e portanto mais velhos e próximos a aposentadoria, com profissionais mais jovens e em início de carreira. Os técnicos do projeto também compõem as duas áreas de conhecimento necessárias a manutenção do serviço: ciências biológicas e medicina veterinária. Um aspecto importante no processo de continuidade, pode ser observado na reestruturação interna dos funcionários em volta do projeto. Apesar de não existir necessidade de um reposicionamento físico dos técnicos dentro da unidade, pois a maioria dos procedimentos de triagem ocorrem por telefone e internet, houve uma mudança na disposição das mesas e das salas tornando o espaço mais apropriado ao atendimento. Mesmo com os bons resultados obtidos com o trabalho até o momento, este novo formato de atendimento desenvolvido pelos técnicos do serviço ainda não garantiu sua continuidade, e passou recentemente por uma série de ameaças. Porém é com muita expectativa de todos os envolvidos, que se aguarda a publicação de um decreto que já foi elaborado com o intuito de reestruturação de uma série de serviços da SVMA e que garantirão as ações de triagem avançada realizadas na unidade do Parque Ibirapuera

## **11\_Replicabilidade**

*Em que medida o projeto pode ser replicado em outras áreas da PMSP ou mesmo em outros municípios? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

Atualmente para todas as cidades da região metropolitana de São Paulo o serviço público dispõe de apenas três unidades de atendimento voltadas a fauna silvestre, sendo que em São Paulo o trabalho realizado pela Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo de Fauna Silvestre e o único que possui (em parceria com a GCM Ambiental) viatura com equipe especializada no resgate de fauna. Esta parceria só pode ser concretizada a partir da triagem avançada e sua equipe de técnicos, que acompanham e monitoram mesmo que a distância, todas as atividades das viaturas da GCM Ambiental relacionadas a fauna silvestre. Esta ação dos técnicos, poderia ser facilmente ampliada para outros serviços de resgate, dando apoio por exemplo a equipes do corpo de bombeiros ou polícia militar ambiental. Atualmente existe no Governo do Estado de São Paulo, dentro da Secretaria do Meio Ambiente, um grupo de técnicos em um Departamento de Fauna – DeFau, mas que não se especializaram em processos de triagem e atendimento. Replicar um projeto como este dentro do DeFau poderia melhorar muito o atendimento a fauna silvestre em todo o Estado de São Paulo. O uso da chamada triagem avançada, também poderia ser replicada a outros tipos de serviço, destacando-se aqueles onde a triagem tenha um papel limitante na capacidade de atendimento. Isso pode acontecer por exemplo em alguns serviços de saúde, prestações de serviços mais técnicas ou menos usuais pela população, onde é comum o deslocamento do munícipe até uma unidade onde ele não recebe o atendimento, sendo portanto redirecionado. Qualquer unidade de atendimento ao público, possuidora de computadores com acesso a internet e telefones, pode mediante ao treinamento e capacitação de seus funcionários gerar um sistema de atendimento mais ativo de triagem, onde o servidor entra em contato com o

solicitante, buscando informações necessárias a uma boa triagem e resolução dos seus problemas.

## **12\_ Organização responsável**

*Fale brevemente sobre a organização / órgão público responsável pelo projeto. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

A Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre (DEPAVE-3), ou simplesmente Divisão de Fauna, possui duas unidades de atendimento e manejo da fauna silvestre do município de São Paulo, com sedes no Parque Anhanguera e Parque Ibirapuera.

Ela foi criada por lei em outubro de 1993, inicialmente para cuidar dos animais pertencentes ao acervo dos parques municipais (patos, cisnes, gansos e marrecos). Atualmente, desenvolve ações de proteção e conservação da fauna silvestre do município, região metropolitana e daquela oriunda de apreensões, em ações de combate ao tráfico.

O recebimento dos animais é realizado através de resgates ou apreensões pelas polícias ambientais e também pela entrega de animais por munícipes.

Pertencente à Secretaria do Verde da Prefeitura do Município de São Paulo (SVMA/PMSP), a Divisão de Fauna também realiza o inventário da fauna silvestre municipal, atividade de grande importância para definir novas políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade no Município de São Paulo.

Entre todas as atividades desenvolvidas pela Divisão de Fauna, a que mais se destaca está relacionada ao atendimento médico-veterinário com suporte laboratorial visando à recuperação dos animais silvestres vitimados na cidade de São Paulo. Os mais de 5 mil animais encaminhados à Divisão de Fauna por ano são atendidos em avançada unidade de saúde animal do Parque Anhanguera, onde está montada uma complexa estrutura denominada CeMaCAS – Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres. O setor cuida não só do atendimento veterinário, como também da reabilitação, triagem e destinação de animais silvestres, devolvendo-os à natureza ou repatriando-os, quando sua origem está localizada fora do estado.